



Domingos Carvalho,
Coordenador do curso de
Ciências Contábeis



Tributação na prestação de serviço internacional

Contratar empresas estrangeiras prestadoras de determinados serviços especializados e inexistentes no país ainda representa um risco para empreendedores nacionais. Isso porque a operação pode ser inviabilizada devido à alta carga de impostos – sobretudo PIS, COFINS, IRPJ, CSLL, CIDE – e abre também precedentes para a bitributação, impedindo assim o desenvolvimento de empresas que atuam nesse setor. Muitas organizações que precisam da contratação desses serviços recorrem ao estudo tributário, que busca brechas na lei para pagar menos impostos, contudo, ainda assim, a manobra não se configura eficaz na totalidade.

A constatação vem do aluno – à época – do curso de Ciência Contábeis, David Carlos Pereira dos Santos, que apresentou no Conic o estudo 'Contabilidade Internacional e Tributos'. "Apesar de o estudo tributário ajudar na redução dos impostos, muitas vezes não consegue diminuir a incidência devido, puramente, à forma como é gerida a tributação pelo governo brasi-



David Carlos Pereira dos Santos

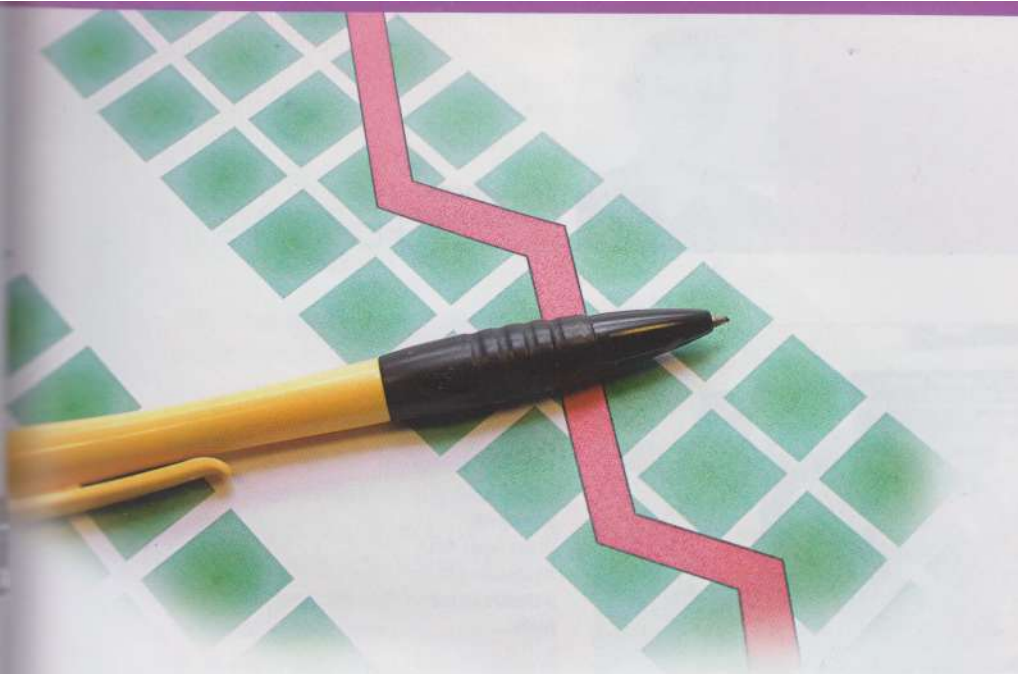
leiro", argumenta o universitário.

Segundo a análise, a busca por novos negócios tem levado a união entre os países, onde o Brasil já possui mais de vinte acordos internacionais, buscando diminuir a tributação, como também a bitributação entre esses países colegiados, visando, também, à rigidez para os países que são classificados como paraísos fiscais, chegando a ser quase o dobro de impostos em relação ao que possui o acordo de cooperação tributária. Mesmo com acordos de cooperação, a incidência de impostos continua sendo

onerosa e ainda abre margem para a bitributação, que vem sendo contestada judicialmente.

Orientado pelo professor Emerson Firmino, o trabalho de David Santos teve como objetivo averiguar se a contabilidade pode evidenciar formas de tributação dos impostos sobre a importação de serviços do exterior, ao comparar sobre a tributação interna do Brasil e a tomada do serviço do exterior, ajudando a empresa a diminuir a carga tributária e organizando novas formas de como não onerar as empresas, através de legislação vigente.

"A política da balança comercial é clara para todos: deve entrar mais do que sair. Porém, como conseguir isso sem investimentos?", questiona David Santos, explicando que isso decorre da visão econômica vinculada à política. "Meu estudo foi baseado na prestação de serviço vindo do exterior que não temos no Brasil, mas a pergunta é por que não temos aqui? Por que é preciso recorrer ao exterior? Voltamos à questão de investimento".



SOBREVIVÊNCIA EMPRESARIAL

A quantidade de empresas que fecham as portas antes de completar dois anos de funcionamento tem reduzido no Brasil nos últimos anos e aumentado a taxa de sobrevivência, principalmente das micro e pequenas empresas – no caso das empresas norte-rio-grandenses a taxa é de 71%. A mortalidade dessas organizações ocorre justamente nos primeiros anos, considerados os mais difíceis, para esse segmento, que é responsável por dois terços do total de empregos existentes no setor privado.

Verificar as causas determinantes para o fechamento dessas empresas foi alvo do estudo

de Danielly Lima de Andrade, que apresentou o trabalho 'Estudo sobre Rotinas Internas nas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte'. A ideia foi analisar como suas rotinas internas podem ser preponderantes ou não para a mortalidade precoce. Baseando-se em indicadores do Sebrae e em pesquisas feitas em organizações do segmento da Grande Natal, o trabalho traçou um panorama sobre o controle interno como maximizador de riquezas e constatou que a falta contribui para alavancar o índice de falência. O estudo foi orientado pela professora Thereza Angélica Bezerra de Souza.

CUSTOS NA CONSTRUÇÃO

O trabalho do estudante Renato Gonçalves da Trindade foi investigar os índices que elevam os custos do setor da construção civil no Brasil, voltados para o setor de obras residenciais, do programa Minha Casa Minha Vida, e a base para a formação de preço dos imóveis levando em consideração a qualidade e o poder aquisitivo em que a população se enquadra no programa, e as dificuldades encontradas pelos empresários do setor imobiliário.

Intitulado 'A análise da contabilidade de custos no setor da construção civil', o estudo, orientado pelo professor Rivaldo Medeiros Alves

de Oliveira, foi baseado em uma pesquisa exploratória com amostra qualitativa. Foi elaborado um questionário por especialista em construção civil e, em seguida, aplicado a três empresários do setor. O trabalho aponta que, para a formação de preço, o maior problema é a falta de mão de obra qualificada. "Para a formação de preço são considerados todos os custos e despesas incorridas desde o início até o final da produção do produto, mas, na maioria das vezes, são aplicados os preços pesquisados no mercado imobiliário, devido ao público-alvo do programa governamental ser de baixa renda", diz o trabalho.

TRABALHOS PREMIADOS

1o lugar: Contabilidade Internacional e Tributos.

Autor: David Carlos Pereira dos Santos.

Orientador: José Emerson Firmino.

1o lugar: Perícia Criminal Contábil: um Relevante Instrumento de Investigação Contra os Crimes Financeiros.

Autor: Ivanildo Praxedes dos Santos.

Orientador: José Emerson Firmino.

2o lugar: Uma Análise Comparativa em uma Construtora com o Benefício do PCMV no ano de 2012.

Autora: Eroniza Tavares Brasil.

Orientadora: Thereza Angélica Bezerra de Souza.

3o lugar: Estudo sobre Rotinas Internas nas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte.

Autora: Danielly Lima de Andrade.

Orientadora: Thereza Angélica Bezerra de Souza.